ATA DE CLASSIFICAÇÃO – PROPOSTAS ARQUITETÔNICAS

Licitação: Concurso Sesc/SE 19/0002 – 2ª chamada
Objeto: Seleção e premiação de melhor Proposta Arquitetônica apresentada na forma de Estudo Preliminar e Memorial Conceitual visando a construção de Teatro de Multiplouso inserido no Centro de Turismo e Lazer do Sesc Atalaia.

Data: 24/01/2020
Local: Sede Administrativa Sesc Sergipe – Rua Dom José Thomaz, 235 – Bairro São José

Os membros da Comissão de Avaliação Artística/Técnica para a modalidade Concurso, arquitetos Bruna Hitos Pereira e Avilé Campos Dantas e os engenheiros civis Emyr Lisboa, Grisiele Cezarete e Luciano Ranieri, reuniram-se no período de 21/01/2020 a 24/01/2020, na Sede Administrativa do Sesc SE, localizado na Rua Dom José Thomaz, 235 no Bairro São José em Aracaju, com o objetivo de analisar as 07 Propostas Arquitetônicas habilitadas para o novo Teatro do Sesc em Atalaia apresentadas pelos participantes do Concurso Sesc/SE 19/0002 e correspondentes aos códigos: 5dc3179f452b82.14093486; 5e172e1436fcc7.84245899; 5e1682b47d19a8.41394553; 5e14bfe8240723.20271627; 5dfe4f2139cab2.30717599; 5e1397e024ccd9.01653513 e 5e13822b796d34.74448040, visando selecionar as propostas ordenando-as conforme pontuação obtida pela somatória dos critérios partido arquitetônico e caráter institucional, atendimento ao termo de referência e anexos e às orientações para elaboração dos projetos. As Propostas Arquitetônicas foram avaliadas pela Comissão de Avaliação Artística/Técnica observando inicialmente a condição descrita na letra "a" inciso I do item 9.2 do Edital do Concurso, fase de seleção, tendo sido eliminada do certame a proposta de código n°: 5e1682b47d19a8.41394553, por ter parte de seu projeto inserido na área de recuo frontal obrigatório pela legislação local.

Em seguida, os 06 códigos restantes: 5dc3179f452b82.14093486; 5e172e1436fcc7.84245899; 5e14bfe8240723.20271627; 5dfe4f2139cab2.30717599; 5e1397e024ccd9.01653513 e 5e13822b796d34.74448040, foram avaliados conforme letra "b", inciso II do item 9.2 do Edital do Concurso, fase classificatória, no critério "Partido Arquitetônico e Caráter Institucional", sendo que todos atingiram a pontuação mínima de 25 pontos.

Dando continuidade, a Comissão de Avaliação Artística/Técnica passou a analisar as propostas dos códigos descritos acima seguindo os critérios, estabelecidos na letra "c", inciso II do item 9.2 do Edital do Concurso: "Termo de Referência e Anexos" e "Orientações para Elaboração dos Projetos".

Foram analisados detidamente todos os projetos apresentados, em sua individualidade e, posteriormente, comparativamente entre si, com base no Edital do Concurso e no Termo de Referência. A análise considerou como aspecto de fundamental importância a relação do espaço edificado com a cidade e seu entorno imediato, especialmente com o Centro de Turismo e Lazer do Sesc Atalaia e a Orla, de uma forma aberta e franca proporcionando a continuidade da vida urbana, com a valorização dos espaços de convivência e das aberturas visuais. Outro ponto que influenciou a classificação dos projetos foi a verificação dos espaços e fluxos do teatro, objeto principal desse processo, a compreensão técnica de seu funcionamento. Foram considerados os ambientes de convivência proporcionados nas soluções apresentadas, assim como a acessibilidade para além das exigências legais atuais, transformando-a em convite ao uso, atração, potencializando o uso do espaço complementando as atividades do Teatro. Com relação às características estruturais e de infraestrutura, todas as propostas necessitarão de melhor detalhamento, o que deverá implicar ajustes nas soluções apresentadas, como ocorre comumente nesta etapa de estudo preliminar. As questões básicas com referência à sustentabilidade também foram contempladas nas análises e verificadas em todas as propostas, na medida do possível e proporcional a esta etapa, o que, também deverá acarretar o futuro detalhamento alinhado às políticas do Sesc. Ao fim, a Comissão de Avaliação Artística/Técnica entendeu que todas as propostas necessitam de ajustes segundo o Edital do Concurso e Termo de Referencia e, após somatória dos pontos obtidos nos itens Partido Arquitetônico e Caráter Institucional, Termo de Referencia e Anexos e Orientações para Elaboração dos Projetos, a Comissão decidiu pela seguinte ordem de classificação:

1ª Classificada - Código: 5e14bfe8240723.20271627

A implantação do edifício se destaca pelo seu recuo proposto em relação à Avenida Santos Dumont, configurando uma extensão da calçada, convidando os pedestres a acessar o edifício. O projeto cria uma praça de acolhimento também a partir da rua Pastor Martim Luther King oferecendo para a cidade um espaço para convívio e também a possibilidade de realização de diversas programações pelo Sesc, o que se reforça pelo adequado posicionamento da "Caixa Preta", que permite o seu funcionamento de forma independente e até simultânea ao teatro.
O projeto se insere no contexto urbano com respeito a escala do entorno e a topografia do terreno, trazendo como frente, as fachadas da Avenida Santos Dumont e Rua Pastor Martim Luther King.
A proposta demonstrou bastante maturidade técnica na organização dos fluxos do teatro e na representação do detalhamento das infraestruturas de cenotecnia.

Destaca-se a distribuição dos programas de acesso do público em dois pavimentos, com circulação democrática através de rampas, minimizando a necessidade de equipamentos mecânicos.

A simplicidade da geometria e materias sinalizados na proposta, são importantes na otimização do processo de construção e posterior manutenção e operação do edifício.

A preocupação demonstrada com a valorização do paisagismo adotando espécies pertencentes ao bioma local também foi um ponto de destaque.

Entendemos que a fachada da Avenida Santos Dumont, configurada pelo vão dos pilares, possa ter seu espaçamento revisto para tornar mais integrada a vista da orla. Deverá ser prevista também a possibilidade de fechamento do edifício no alinhamento do lote.

2ª Classificada - Código: 5e1397e024ccd9.0653513

A implantação do projeto proporciona o prolongamento da calçada conduzindo o público ao seu interior, seja pela Avenida Santos Dumont e principalmente pela Rua Pastor Martim Luther King onde está configurada uma praça que acolhe o público, oferecendo um espaço de convívio e programação.

A implantação em meios níveis a partir da Av. Santos Dumont organiza os fluxos e acessos, entretando é pouco democrática pela ausência de acessibilidade direta a praça inferior para aqueles que possuem dificuldade de locomoção.

O posicionamento da "Caixa Preta" de forma independente do teatro, favorece o uso esperado, que pode ser simultâneo, oferecendo mais flexibilidade a programação.

A proposta dos brises, apesar de contribuir para o sombreamento do edifício e representar o elemento estruturante do partido adotado, representa uma barreira visual à integração entre o prédio em seus pontos de convivência e a orla. A apropriação da laje de cobertura como um mirante busca atender a essa demanda .

Os fluxos e organização das áreas de apoio do teatro precisam de adequações para que atendam as necessidades do espaço, objeto principal desse concurso.

3ª Classificada - Código: 5dc3179f452b82.14093486

A implantação do edifício se destaca das demais propostas, pois insere o Teatro de forma perpendicular à Av. Santos Dumont, configurando um volume expressivo. A inclinação da plateia, a partir do primeiro pavimento, favorece a manutenção da livre circulação do vento proveniente do mar.

O projeto propõe a liberação do térreo para a cidade, criando grandes espaços de convivência e proporcionando a conexão das três vias: Av. Santos Dumont, Rua Pastor Martim Luther King e Av. Oceânica.

A posição da "Caixa Preta", permite seu funcionamento independente e simultâneo ao teatro, o que é desejável, porém a sua implantação em nível diferente da praça não favorece a integração visual

sugerida pelo fechamento frontal em vidro. A apropriação de sua cobertura como um mirante valoriza a vista da cidade, apesar do acesso pouco intuitivo.

O Teatro, objeto principal do projeto apresenta problemas no que diz respeito ao acesso de cargas ao palco, que demanda o uso de elevador, por não ter acesso direto; além da inadequada organização das áreas de apoio.

O foyer localizado no pavimento térreo não atende ao acesso principal da plateia localizada 2 níveis acima. Para acesso a sala de espetáculos é necessário a utilização de elevadores ou escadas enclausuradas percorrendo corredores extensos e estreitos, o que é pouco agradável e priva o público de convívio nos momentos de acesso e saída dos espetáculos.

O projeto não contempla sanitários nos níveis de acesso da plateia, apenas no térreo e em quantidade que não atende à lotação do edifício.

A proposta não apresenta indicação de níveis nas plantas baixas, o que dificulta a leitura/interpretação do projeto, especialmente pela presença de uma série de rampas e escadas que entendemos ser para ajuste das cotas do edifício.

4ª Classificada – Código: 5e13822b796d34.74448040

A proposta ocupa integralmente o lote com área construída coberta, com pouca referência a paisagismo e permeabilidade do solo.

Sua geométrica regular e simétrica contribui para otimização técnica e construtiva, entretanto representam uma rígida monotonia arquitetônica que não favorecem a apropriação do edifício pelas pessoas, e não o identifica como um edifício de uso público e cultural.

O pavimento térreo totalmente livre, configura uma falsa noção de praça, pois não vocaciona nenhum uso ou programação, não sendo convidativo a permanência de pessoas, o que é reforçado pelo baixo pé-direito e iluminação.

A circulação vertical através da rampa que circunda a "Caixa Preta" ou das escadas e elevadores não torna o fluxo intuitivo por estarem enclausuados.

O Teatro apresenta uma boa relação do palco com a plateia e da plateia com o foyer e áreas de apoio, contudo observamos que essas últimas, localizadas atrás do palco estão isoladas, sem conexão com as demais áreas do edifício.

A posição da "Caixa Preta", permite seu funcionamento independente e simultâneo ao teatro, o que é desejável, porém a instalação de um espelho d'água em sua cobertura não é aconselhável; as instalações cênicas e de iluminação devem estar preservadas de eventuais vazamentos ou infiltrações de água.

O projeto apresenta divergência entre a escala indicada no rodapé das plantas e cortes (1:100) e o desenho. A comissão após tentativas de associação em elementos de dimensão padrão, como vão de portas, adotou a escala 1:200 para análise do projeto.

A implantação da proposta não apresenta indicação de níveis, ao que observamos erro na compreensão da topografia do terreno, pois adota o pavimento térreo em único nível, não nos permitindo compreender se está implantado na cota da Av. Santos Dumont ou da Av. Oceânica.

5ª Classificada – Código: 5e172e1436fcc7.84245899

O recuo proposto pelo projeto em relação a Av. Santos Dumont cria uma extensão da calçada, convidando as pessoas ao acesso do edifício, entretanto a sua implantação elevada em relação à praça não proporciona uma integração simpática e democrática com a cidade.

O edifício fechado diretamente em si, com acesso através de portas de pequenas dimensões, reforçam a sensação de uma barreira simbólica, não oferecendo à cidade a apropriação espontânea do espaço ou ao Sesc a possibilidade de outras programações.

Entendemos que a geometria proposta para a fachada e cobertura buscam uma relação com a fachada do hotel e com a organicidade da praia, contudo, ela não confere ao edifício o caráter institucional pretendido pelo Sesc para esse uso.

O posicionamento da "Caixa Preta" junto as áreas de serviço não demonstrou a compreensão do uso pretendido para essa instalação, que se presta à realização de espetáculos menores, com montagens menos convencionais, razão pela qual era desejado o seu posicionamento em local de acesso fácil e direto do público, com a preferência de seu funcionamento independente e simultâneo ao teatro.

O projeto apresentou também alguns equívocos no que diz respeito a organização dos fluxos e áreas técnicas do Teatro, como o posicionamento das cabines de tradução no palco, junto a boca de cena; ou a previsão do reservatório de reuso abaixo da plateia.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO ARTÍSTICA/TÉCNICA:

Avilé Campos Dantas
Arquiteto

Bruna Hitos Pereira
Arquiteta

Emyr Lisboa
Engenheiro Civil

Grisiele Cezarete
Engenheira Civil

Luciano Ranieri
Engenheiro Civil